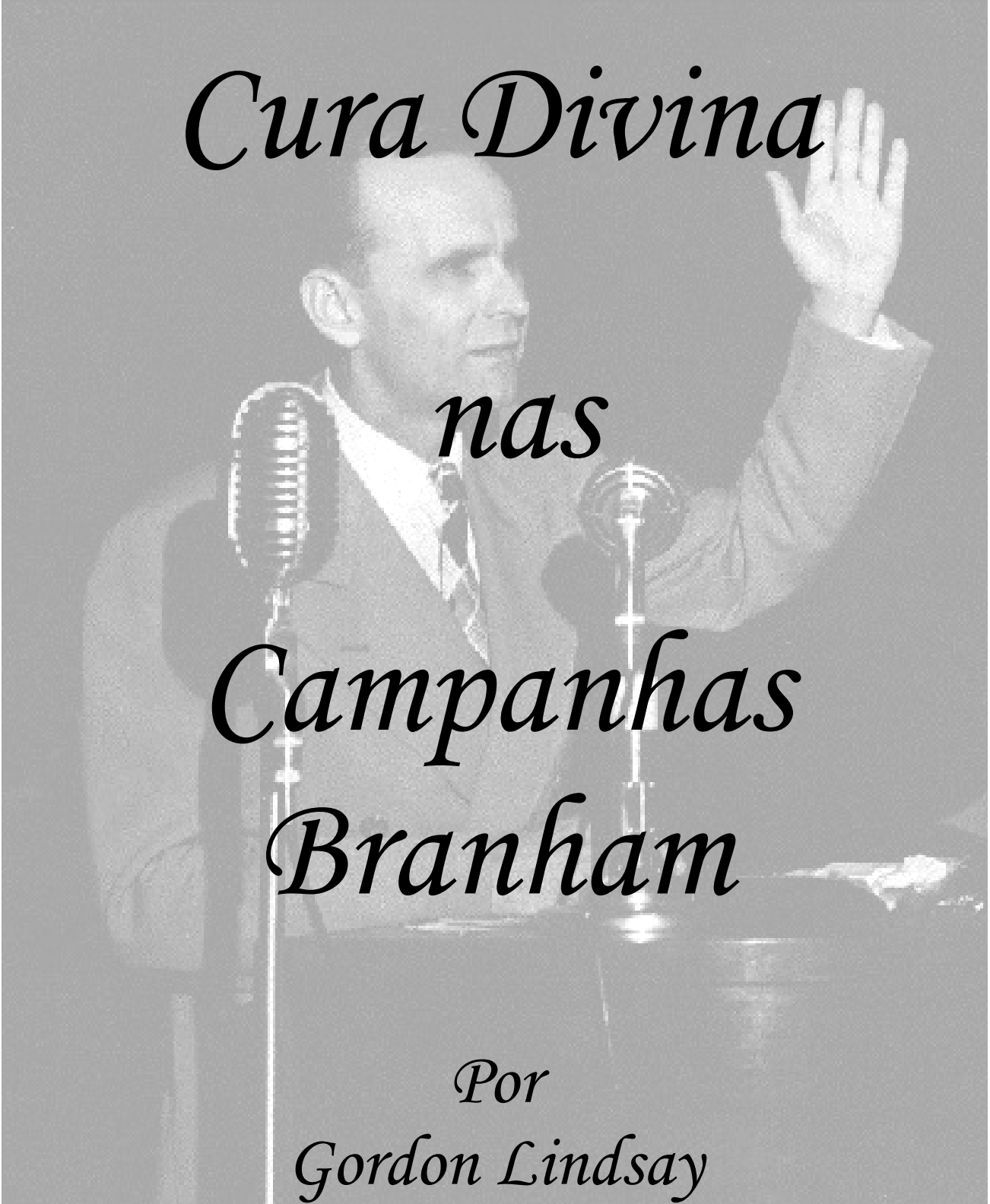


Em Comemoração ao Centenário de William Marrion Branham



Cura Divina

nas

Campanhas

Branham

Por

Gordon Lindsay

Tradução

Diógenes Dornelles

Cura Divina nas Campanhas Branham

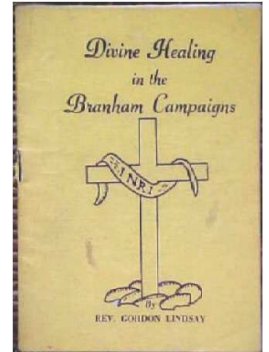
Pelo Rev Gordon Lindsay

Introdução

Este livreto, escrito pelo Rev. Gordon Lindsay, sobre o assunto de “Cura Divina nas Campanhas Branham”, será, sinceramente creio, de grande ajuda para aqueles que buscam por cura em nossas campanhas.

Eu pessoalmente peço para que aqueles que venham por cura leiam e estudem cuidadosamente este livreto juntamente com sua Bíblia. Se houver alguém que não possa arcar com seu pequeno custo, eu pessoalmente solicitarei que uma cópia seja dada àquela pessoa.

Rev. William Branham



Cura Divina nas Campanhas Branham

Jesus Cristo é o mesmo ontem hoje e eternamente. Deus nunca tem deixado a Si mesmo sem testemunha para esta verdade gloriosa, e hoje isso está sendo provado novamente nas grandes campanhas de cura Branham. Deus, que frequentemente escolhe as “coisas fracas do mundo para confundir as fortes, e as coisas que nada são para reduzir as que são”, tem novamente seguido Sua peculiar preferência ao escolher um humilde e modesto homem, William Branham, para ministrar Sua Graça de cura ao doente e aflito. Vários milhares de pessoas têm atendido estas reuniões. Multidões têm sido curadas, e muitas, através da manifestação do poder de cura, tem sido levadas a render suas vidas ao Senhor Jesus Cristo. Por causa do crescente interesse e da difundida publicidade que tem resultado das campanhas Branham, tem sido considerado prudente preparar um artigo dando especial instrução ao grande número daqueles que estão em necessidade de cura para os seus corpos.

A Necessidade Especial Por Instrução

Na maioria dos cultos de cura divina dos outros anos, evangelistas têm descoberto ser sábio não orar pelo enfermo até que a pessoa tenha tido a oportunidade de ter recebido uma semana inteira de instrução da Palavra de Deus concernente à cura. Mas tão grande é a demanda sobre o tempo do irmão Branham e são tantos os chamados de cada setor do país, e também das nações estrangeiras, que isso é impossível para ele conceder senão uns poucos dias para cada cidade. O resultado é que em alguns casos pessoas se precipitam até a fila de oração sem qualquer instrução ou conhecimento sobre o que a Palavra de Deus requer na questão da cura. Em vista deste fato, este artigo tem sido preparado para dar uma breve explicação do ensino da Escritura concernente à cura, assim como também familiarizar o indivíduo com alguma coisa da natureza do dom peculiar e do ministério do irmão Branham, para que ele possa informar-se e captar a simples fé necessária na Promessa Divina para receber a cura para o corpo.

Por causa dos números sem precedentes – às vezes milhares num simples culto – de pessoas que chegam para receber oração nas reuniões Branham, os problemas especiais e exclusivos são apresentados no transcorrer dos cultos, os quais não são sempre de fácil solução. Pessoas que ouvem falar das curas obedecem ao instinto natural para apressarem-se até a fila de cura, esperançosas de que isto é verdade, porém frequentemente suas esperanças não tem, todavia se tornado em fé viva. Eles haviam esperado, sua esperança podia ter se tornado uma forte fé apropriante. Outros têm tentado todas as outras coisas, e agora em desespero eles estão desejando tentar isto. Muitos não têm conhecimento de Cristo como seu Salvador, e O procuram somente como um curador. Alguns possuem uma crença supersticiosa em cura, a qual não é fundamentada na Palavra de Deus. Alguns de fato vêm por libertação física enquanto vivem em pecado confesso, loucamente ignorando o fato de que Ele é capaz de curar o corpo e que é também completamente sabedor de todo segredo maligno do coração. Outros ainda não sabem que sua cura deve ser acompanhada por uma sincera e humilde vida de serviço ao Senhor Jesus Cristo. Estes mesmos problemas foram

Em Comemoração ao Centenário de William Marrion Branham

encarados pelo Senhor Jesus Cristo em Seu ministério de cura, e Ele não dava um pouco do Seu tempo em instruir o povo. Havia, indubitavelmente, muitas ocasiões no ministério terreal de nosso Senhor que Ele evitava multidões, as quais somente pensavam que era para receber os pães e peixes. No tanque de Betesda, Ele curou um homem, e depois Se conduziu para longe, embora houvesse uma multidão de pessoas doentes no local que desejavam a cura (João 5:1-13). Cristo indiscriminadamente não curou a todos.

Outros Problemas Impostos Pelas Grandes Multidões

Existem também outros problemas que se levantam por causa do tamanho e espaço das reuniões Branham. Pessoas frequentemente chegam de uma distância para assistir um culto, e às vezes elas são possibilitadas de ficar apenas por uma noite. Frequentemente o número desses são maiores dos que conseguiram receber oração, sem falar daqueles que tem estado atendendo todas as reuniões, e pacientemente estão aguardando para serem orados. Em tais casos, desapontamentos seguidos, embora possam ser vistos, não são falhas do irmão Branham, de quem grande compaixão ao doente é manifestada pelo fato de que ele frequentemente trabalha ao ponto de completa exaustão. É indispensável alertar as pessoas que atendem as reuniões, que em lealdade a todas elas, não é possível estender privilégios especiais para alguns.

Deve ser lembrado que Cristo ministrou por três anos em uma área limitada, todavia Ele nunca foi capaz de curar senão uma pequena porção das pessoas doentes. Sua compaixão pelo não tocado, O motivou como resultado a enviar primeiro os Doze, e então depois os Setenta. Todavia, com todos aqueles reforços adicionais, havia ainda assim multidões a mais a serem curadas. Algumas semanas após a Ascensão de Nosso Senhor, quando os milagres começaram a acontecer na igreja primitiva, multidões se ajuntaram nas portas da igreja trazendo uma multidão de pessoas enfermas com eles. (Atos 5:15-16). Mesmo depois disso, é evidente que os Apóstolos não possuíam uma maneira adequada de ministrar para aquele grande número de pessoas. No entanto, a fé era elevada, e eles trouxeram os enfermos para as ruas de modo que a sombra de Pedro pudesse sombreá-los enquanto ele passava. Tanta fé não poderia ser negada.

Se, portanto, o irmão Branham não ministrar a você tão rapidamente quanto você desejaria, ou não passou um tempo orando por você, conforme você pensasse achar necessário, não deixe a fé ser negada. Creia que Deus te encontra e te livra. “Apenas um toca enquanto Ele passa. Ele ouvirá ao clamor do fraco”. O Senhor Jesus Cristo é o Curador. O irmão Branham é meramente um vaso através do qual Ele trabalha, e nosso irmão muitas vezes repete o fato de que ele não tem poder em si mesmo para curar – aquele poder encontra-se em Cristo, e no dom que Ele tem dado. Embora você não possa vê-Lo, pelo olho natural, o Senhor Jesus está presente nas reuniões, e até mesmo Sua Sombra, como se fosse, se vista pelo olho da fé, é capaz de te curar.

A Palavra de Deus é a Base Para a Cura

Antes de considerarmos o dom peculiar que Deus tem dado ao irmão Branham, e em seguida o método de oração pelo doente, é bom, antes de tudo, entender perfeitamente que a Cura Divina é uma Promessa Bíblica, e que a fé da pessoa primeiro de tudo deveria ser fundamentada sobre a revelação das Escrituras. Não há espaço em curtas linhas para recordar as várias promessas concernentes à cura. Elas são fundadas totalmente na Bíblia. Damos somente algumas. Porém seria bom para o leitor ler o livro inteiro de Marcos. Ele contém somente 16 capítulos, e provará ser inspirador para a pessoa de fé. O próprio escritor foi curado pela leitura especialmente da passagem de Marcos 11:22-24.

Sob a Lei de Moisés, a Cura Divina era dada como uma promessa para Israel, com determinadas condições vinculadas ao cumprimento. Êxodo 15:26 lê-se:

“E Ele disse: Se diligentemente tu ouvires a voz do Senhor teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e deres ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma dessas enfermidades porei sobre ti, como tenho trazido sobre os egípcios; pois eu sou o Senhor que te sara”.

Ainda que a fé dos filhos de Israel estivesse debilitada ao longo de muitas regras, certamente ela não estava na questão da cura. Os salmistas declaram que *“não havia um único inválido em meio às tribos”*

Cura Divina nas Campanhas Branham

(Salmos 105:37). O Livro de Hebreus nos informa que em todas as coisas o Novo pacto, sob Cristo, era muito superior do que o Velho Pacto, sob Moisés. Se então encontramos a promessa de cura sob a Lei de Moisés, quanto mais esperamos encontrá-la sob o Pacto superior de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Outra vez, no Livro de Salmos, que é aquele livro de inspirado louvor que sempre trouxe grandes bênçãos ao devotado cristão, declara que o Senhor é o Curador de todas as nossas enfermidades. Salmos 103 2-3 lê-se:

“Bendiga ao Senhor, oh minha alma, e não esqueça de todos os seus benefícios, quem perdoa todas as tuas iniquidades e que sara todas as tuas enfermidades”.

Sabemos que nunca devemos esquecer de louvar o Senhor pelo perdão de nossas iniquidades, mas somos também ordenados a não esquecer dos benefícios da cura de todas as nossas enfermidades.

No Novo Testamento, somos informados de que a cura é uma parte da Expição. Dificilmente poderíamos excluí-la fora disso, pois Cristo veio para salvar os homens, e o corpo é uma parte do homem. O “Corpo de Cristo foi quebrantado” para o nosso corpo, e “pelas Suas Feridas fomos sarados”. Mateus 8:17 cita a profecia da Redenção Messiânica de Isaías em conexão com a cura de Cristo do enfermo:

“E quando o entardecer estava chegando, eles Lhe trouxeram muitos que estavam possuídos de demônios; e Ele expulsou os espíritos com Sua palavra e curou a todos que estavam doentes. Isso é para que se cumprisse o que foi falado pelo profeta Isaías, dizendo que Ele mesmo tomou nossas enfermidades, e despiu nossas doenças”.

A cura tem, portanto, sido trazida para nós pelos Seus Sofrimentos Vicários na Cruz; ela já é nossa e necessita ser apropriada pela fé.

Além do mais, Cristo em Sua grande Comissão expressamente declarou que a cura do doente, entre outras coisas, era um dos sinais que deveriam seguir os crentes. Marcos 16:15:

“E disse-lhes: Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aqueles que crêem: em meu nome expulsarão demônios; falarão em novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem qualquer coisa mortífera, isso não lhes ferirá; imporão as mãos sobre os enfermos e eles sararão”.

A Grande Comissão, a qual autoriza a pregação do evangelho, assim identifica os verdadeiros crentes pela declaração de que a cura dos enfermos é um dos sinais que deverão seguir seu ministério.

Finalmente, vamos nos lembrar de que o Livro de Tiago faz da Cura Divina praticamente uma ordenança na igreja. Tiago 5:13-16:

“Há alguém aflito entre vós? Faça oração. Está alguém alegre? Cante salmos. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja e deixe-os orar por ele, unguendo-o com óleo no Nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e orai uns pelos outros, para que possais ser curados. Muito pode, por sua eficácia, a forte oração do justo”.

Em vista dessas várias promessas definidas da Bíblia concernente a cura, não pode haver dúvida na mente do reverente leitor de que a cura é definitivamente a Vontade de Deus para aqueles que são crentes no Senhor Jesus Cristo.

Cura e a Profissão Médica e o Dom de Cura

Seria talvez sábio neste ponto mencionar a atitude do irmão Branham para aqueles de profissão médica. Ele está no melhor dos termos com eles, e contam-se muitos médicos em meio aos seus bons amigos. Frequentemente médicos sentam-se com ele na plataforma e se maravilham com o dom que o capacita a detectar e diagnosticar doenças, assim como trás a cura àqueles tão aflitos. O irmão Branham declara: “A profissão médica tem sido capaz de alcançar grandes resultados, especialmente em anos recentes. No

Em Comemoração ao Centenário de William Marrion Branham

entanto, a maioria dos médicos concordam que eles não podem curar ninguém, eles somente ajudam a natureza. Somente Deus pode curar”. A Cura divina é a cura completa por meio do poder de Deus conforme a Escritura.

Nas Escrituras acima, aprendemos que é apropriado e bíblico para qualquer crente orar e crer pela cura do outro. Presbíteros são especialmente designados para ungi-los com óleo e orar pelo doente.

Seu ministério para o doente estava especialmente associado com orar a oração da fé. Para o benefício de muitos que pedem ao irmão Branham concernente ao ministério da unção com óleo e a oração da fé, acrescentamos que o irmão Branham fortemente encoraja estes irmãos a continuar tal ministério por todos os meios, pois este é um ministério que Deus tem dado à igreja local.

As Escrituras, no entanto, ensinam que existe do mesmo modo uma coisa como “dons de Cura” (Note o uso do plural – I Cor. 12:9). Os dons de cura não são dados para todos os crentes, pois I Cor. 12:28-29 declara que dons de cura são colocados na igreja, porém nem todos tem estes dons. “*Tem todos dons de cura?*”. Em anos recentes tem havido aqueles que têm sido notavelmente usados no ministério de cura. A ministração desses dons não tem sido sempre o mesmo. Como I Cor. 12:4-6 declara, há diversidades de dons, diferenças de ministrações, há diversidades de operações, porém é o mesmo Deus que opera tudo em todos. No ministério do irmão Branham, encontramos uma exclusiva e extraordinária manifestação dos dons de cura. A fim de que a pessoa doente possa ser capacitada para entender alguma coisa do ministério do nosso irmão, devemos dar uma breve explicação de como ele recebeu o dom e a maneira de sua operação. Isto será breve, como sua explicação disto é citada em suas próprias palavras em um artigo separado.

A Aparição do Anjo Para o Irmão Branham

Associado com o recebimento do dom de cura do irmão Branham, estava a aparição de um Anjo a ele. Que um anjo aparecendo para as pessoas pode evocar surpresa para alguns, isso porém meramente indica o quão longe a igreja tem se desviado do ministério apostólico. Anjos apareceram para Maria, para Jesus, para os pastores, para Pedro, para todos os apóstolos, incluindo Paulo, e outras testemunhas do Novo Testamento. Anjos são espíritos ministradores, enviados para ministrar para aqueles que hão de herdar a salvação – Hebreus 1:14. Que eles devessem aparecer a indivíduos neste dia presente é para ser esperado. Que falsos anjos tem aparecido para alguns tais como Maomé não pode haver dúvida, porém o fruto de tais ocorrências tem sido ou para destruir ou dividir cristãos. O resultado do ministério do irmão Branham tem sido a cura dos corpos de milhares de pessoas aflitas, e trazendo a salvação para vários outros. Mais do que aquela grande paixão do coração do nosso irmão tem sido ver a Igreja de Jesus Cristo unida no amor de Deus. Sabendo que nesta era imperfeita, os homens possam nunca estar inteiramente de acordo em conhecimento, ele acredita que eles podem estar em amor. “Pois o conhecimento ensoberbece mas o amor edifica”.¹

Embora Deus tenha previamente dado ao irmão Branham um ministério frutífero, o espaço do seu labor agora se torna por toda nação (com clamores vindos de todas as partes do mundo) após a aparição do anjo. Pois a visitação angelical foi para informá-lo de que ele havia sido escolhido para conduzir um dom de cura para os povos do mundo.

A Detecção das Doenças

O anjo também explicou que ele seria capaz de detectar as doenças pela sua mão esquerda. O dom de discernimento de espíritos é com certeza, inteiramente Escriturístico – I Cor. 12:10; e muitas doenças são causadas por opressão dos corpos humanos devido a possessão de espíritos malignos. No versículo 8 do mesmo capítulo da Bíblia fala da palavra de conhecimento também concedido pelo Espírito de Deus. Que estes dons operam no ministério do irmão Branham em sua habilidade para detectar doenças e espíritos malignos, não pode haver dúvida. A Escritura, certamente, não entra até a descrição da maneira de operação destes dons, mas com o irmão Branham, ele é capaz de detectar o tipo de doença pela sua peculiar pulsação na sua mão esquerda. Porque a palavra “vibrações” tem sido usada, tem sido presumido por algumas pessoas desinformadas que ele cura as pessoas por meio de vibrações. Isto, com certeza, está absolutamente incorreto. Somente Cristo pode curar, e Ele faz isso pela Palavra do Seu poder – não por vibrações. Que as doenças tais como cânceres e outras coisas que Satanás coloca no ser humano deveriam ter algum tipo de

¹ I Coríntios 8:1 – NT.

Cura Divina nas Campanhas Branham

vida diabólica, sem dúvida que pode haver – pois isso é uma coisa de vida diabólica que cresce e devora o corpo. Que esta vida demoníaca poderia ser detectada por um dom espiritual está dificilmente sujeita à questão. Em minha experiência pessoal com o ministério do irmão Branham, tenho testemunhado vez após vez diagnósticos exatos do nosso irmão das doenças dos afligidos. Uma vez numa reunião em Ashland, Oregon, onde várias centenas estavam recebendo oração, ele havia colocado à parte um homem que estava surdo, e a quem ele chamaria mais tarde. Quando chegou o tempo para que ele chamasse pelo homem, os obreiros cometeram um erro e trouxeram um que tinha epilepsia. Apesar de que o irmão Branham não estivesse observando, instantaneamente ao tocar na mão do homem, ele disse: “Senhores, vocês cometeram um erro. Vocês trouxeram um homem com epilepsia ao invés do homem surdo”. Um grande número de ministros parados próximos observava a este incidente, o qual por si mesmo era fora do comum, porém isso somente ilustra a natureza do dom.

A ação da enfermidade sobre a mão do irmão Branham pode ser claramente vista por aqueles que estão parados próximo. Pontos brancos e vergões levantam-se sobre a pele. Geralmente após a oração, este efeito desaparecerá, indicando que o câncer, ou tumor, ou outra doença está morta e que a pessoa ficará sã – ainda que possa estar ali, e frequentemente está, por um lapso de tempo diante do crescimento, desintegrando-se completamente até que o corpo formado morra.

Preparação Para a Cura

E agora chegamos a um assunto muito importante – a preparação da pessoa doente para receber a cura. Primeiro de tudo, lembre-se de que a fé é sempre a condição importante do recebimento da cura. Em quase todos os casos, Jesus dizia para a pessoa que foi curada, palavras com efeito: “Siga o teu caminho, a tua fé te salvou”. Mas para alguém que vinha a Ele com uma fé fraca e que dizia: “Se tu podes fazer alguma coisa...”, Ele reprovava severamente dizendo: “SE tu podes crer, tudo é possível ao que crê”. “Se” não cabe a Deus então, mas a nós; “se” estamos desejando crer. A fé porém, é verdadeira, não vem de dentro, mas de Deus. Como então alguém pode obter fé? A Escritura é a resposta, *“De modo que a fé vem pelo ouvir, e ouvir pela Palavra de Deus”*. Rom. 10:17.

Vamos enfatizar a importância do fato que aqueles que desejam cura deveriam por todos os meios assistir a vários cultos do dia quanto possível, para que o seu desejo por cura cresça até uma fé viva por cura. Somente Deus pode nos dar fé, todavia somos responsáveis por nossa fé, porque Deus nos dá isso através do ouvir da Palavra. Alguns podem achar absolutamente impossível atender aos cultos do dia, porém outros que desconsideram esta oportunidade para edificar sua fé e se apressam até a fila de oração, podem ficar desapontados.

Se alguém tivesse que ir à clínica Mayo, ele poderia ser solicitado a esperar uma semana sob observação, antes que qualquer ação fosse tomada com relação ao seu caso. Apesar disso, algumas pessoas ficam ressentidas quando elas não são permitidas na fila de oração no primeiro culto que elas assistem. É por esta razão, entre outras, que cartões de oração numerados são geralmente dados nas reuniões Branham, de modo que aqueles que têm estado em cultos anteriores seja dada primeiro a oportunidade para receber oração.

Mais Uma Informação Para Aqueles Que Estão Para Receber Oração

Em quase todas as reuniões, existem aqueles que esperam favores especiais do irmão Branham. Alguns chegam ao seu quarto de hotel para uma oração especial. Outros enviam ligações para ele para vir a sua casa. Ainda outros desejam conversar com ele por algum tempo sobre seus problemas particulares. É verdade agora que o irmão Branham tem uma imensa compaixão pelo doente, e ele ama conversar sobre as coisas de Deus com todos, mas ó um pouco de reflexão deveria mostrar que se ele faz isso, a grande maioria das pessoas que vem por cura não poderia receber oração. Em primeiro lugar, ele deve aguardar uma boa parte do dia em oração e aguardando no Senhor. A energia requerida na expulsão de demônios e espíritos malignos não é rapidamente renovada, e aqueles que trabalham com ele acham necessário defendê-lo de vários que tomariam o seu tempo, para somente proteger sua saúde. De fato, centenas de pessoas estariam à sua porta se nenhuma precaução fosse tomada. A maioria das pessoas, no entanto, quando estas coisas são explicadas, são corteses e desta maneira cooperam, e isto é grandemente apreciado.

Obstáculos Para a Cura

Embora a cura seja pela fé, há determinadas coisas que podem ser um claro obstáculo para a fé. Farisaísmo pode ser um. Alguns têm se aproximado do dom de Deus pensando: “Certamente Deus me curará, pois tenho pregado o Evangelho por muitos anos!”. Verdaderamente Deus recompensará aqueles que têm sido fiéis a Sua causa; Ele não é injusto para esquecer. No entanto, cura não vem sobre a base de boas obras, mas como a salvação, ela é um dom gratuito da fé. Não temos méritos para assegurar o favor de Deus. **“Um espírito humilde e contrito não desprezarei”**,² diz o Senhor. Como ilustração: tem ocorrido que índios de uma determinada reserva, tendo visto um milagre ou mais, vieram em tal fé que eles foram curados em grandes números. Alguns em pobreza e vestes esfarrapadas têm sido curados, enquanto que pessoas bem vestidas falharam em obter sua cura, ainda que estas circunstâncias tenham frequentemente sido reservadas. Ministros às vezes perdem sua cura, enquanto que aqueles no banco a recebem. Crianças geralmente recebem mais rápido do que os adultos. Finalmente há ocasiões quando existe um mistério inexplicável acerca da obra do Espírito Santo. Como disse Jesus, concernente ao Espírito Santo: **“o vento sopra onde quer, e tu escutas o som disso, mas tu não podes dizer de onde vem, e para onde vai...”**. João 3:8.

A Cura Deve Ser Para a Glória de Deus

No ministério de Cristo, havia pecadores que vinham a Ele e eram curados. Assim da mesma forma existem não salvos que vem às reuniões Branham e que também são curados. Mas nestes casos, a cura sempre deveria ser acompanhada pela conversão a Cristo. É uma coisa temerosa pensar de uma pessoa que vem ao Senhor Jesus Cristo e recebe Dele a cura, mas que O rejeita como Salvador. Para alguém que foi curado, Jesus deu um alerta solene: “Eis que tu estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior”.³ Bem melhor seria permanecer debaixo da maldição da enfermidade do que ser livre dela, e depois, pensar ter testemunhado e provado o poder e o amor de Deus, pois trairíamos aquele amor por permanecer em nossos pecados.

Afortunadamente, Cristo é capaz e desejoso de salvar todo pecador que vem a Ele. Ele tem graciosamente estendido um convite a todos os que crêem Nele. **“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir minha voz, eu entrarei e cearei com ele e ele comigo”**. Ap. 3:20. Todos os homens são nascidos pecadores e condenados sem Cristo (Rom. 3:10-19). Como tais, eles estão perdidos e arruinados e sem um raio de esperança exceto na misericórdia e graça de Deus, que tem aparecido através do Senhor Jesus Cristo. Porém aquele que vêm a Ele com um coração humilde e contrito Ele perdoará abundantemente. Nem deseja Ele que alguém se perca. João 6:37 declara: **“Aquele que vem a Mim, não o lançarei fora”**. Então como pecadores perdoados e redimidos temos acesso às bênçãos da família do Pai. Jesus tem declarado que a cura divina é o “pão dos Filhos”.⁴

Discernindo o Corpo de Cristo

Existe outra circunstância em conexão com o ministério do irmão Branham que parece ser de maior importância. Que é o assunto da unidade da Igreja, que é o corpo de Cristo. Tem sido descoberto que se existe a fé em Jesus Cristo, um membro de uma igreja denominacional será curado tão rápido quanto o de outra. Branham firmemente acredita que no sentido mais amplo, seu ministério tem sido dado para ajudar na cura do corpo de Cristo. Não certamente para trazer todos juntamente para uma denominação ou trazer todos os homens juntos para um entendimento doutrinal, o qual nesta era imperfeita seja talvez impossível. Mas de preferência, trazer cristãos juntamente para o amor e companheirismo e o correto relacionamento um com o outro como membros no Corpo de Cristo, que é a Sua Igreja, assim realizando a oração de Cristo ao Pai quando Ele orou **“que eles possam ser um, como nós somos um”**. João 17:22.

Por que existe tanta enfermidade na igreja? Paulo deu as razões para isto nos capítulos 11 e 12 de I Cor. Vamos considerar I Cor. 11:29 e o contexto:

² Salmo 51:17 – NT.

³ João 5:14 – NT.

⁴ Mateus 15:26 – NT.

“Pois aquele que come e bebe indignamente, come e bebe juízo para si, não discernindo o corpo do Senhor. Por esta causa em vosso meio muitos estão fracos e doentes, e muitos dormem (tem morrido). Pois se julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados... portanto meus irmãos, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros”.

Esta passagem, certamente, fala da Santa Comunhão, os elementos dos quais são os símbolos do Corpo de Cristo (versículo 24 e 25). Primeiramente, ela pode se referir ao fato de que aqueles que participam da Ceia do Senhor deveriam entender que aqueles emblemas são mais do que pão e vinho, mas pela fé, deveriam ver neles o Corpo e o Sangue do Senhor. Todavia, o contexto mostra que a referência é feita a igreja de Jesus Cristo que também, de modo místico, é o Corpo de Cristo. Nos dias de Paulo, como em nosso próprio, os membros da igreja estavam ocupados por um julgar o outro e assim trazendo juízo para si mesmos. Porém o apóstolo declara que se julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Ele falou para os coríntios esperar um pelo outro, para um cuidar do outro, porque eles eram membros de um corpo. Depois ele carrega este pensamento para o capítulo 12. Que por um Espírito somos todos batizados em um corpo (Versículo 13). Que um membro não era para dizer ao outro ‘não tenho necessidade de ti’ (Versículo 14-21). Nem éramos para desprezar o mais fraco ou os membros mais débeis do corpo (Versículo 22). Que não deveria haver divisão no corpo, mas que os membros do corpo deveriam ter o mesmo cuidado um do outro (Versículo 25). Que se um membro do corpo sofresse, todos os membros sofreriam com ele (Versículo 26).

Em Corinto, a igreja havia sido seriamente dividida. Havia diferenças de doutrina, diferenças na questão da liderança, diferenças na questão do batismo em água (I Cor. 1:10-17). Estas diferenças haviam produzido contendas e divisões no Corpo de Cristo. Porém Paulo demonstrando disse: “Está Cristo dividido?”. Evidentemente que a igreja dos coríntios não discernia o corpo do Senhor; como resultado muitos estavam “fracos e doentes”, e muitos dormiram (em morte). A punição de tanta divisão e falta de discernimento eram a enfermidade e a morte prematura. O que foi verdade na igreja dos coríntios é verdade para uma grande extensão hoje. Devemos discernir o corpo do Senhor que é a Igreja antes que possamos banir a enfermidade de nossas portas.

Paulo após confirmar os dons de cura em I Cor. 12, mostra o Amor Divino que deve acompanhar aqueles dons dando-nos aquele belo capítulo 13 sobre o amor. Ele diz: ***“Tem todos dons de curas? Falam todos em línguas? Todos interpretam? Mas desejais diligentemente os melhores dons; todavia vos mostrarei um caminho mais excelente”.*** Que se ele fala em línguas dos anjos e não tem amor, ele é como um bronze que soa e um címbalo que retine. Ainda que ele tivesse dom de profecia, e entendesse todos os mistérios, e todo conhecimento (ser perfeitamente correto doutrinariamente) e tivesse toda a fé de modo que ele pudesse remover montanhas, mas não tivesse amor, ele era nada.

Paulo sabia que os homens desta era nunca poderiam estar perfeitamente de acordo com toda a doutrina. Isto é verdade. Nas grandes verdades evangélicas da salvação por meio de Cristo, havia entendimento na igreja dos coríntios. “Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor senão pelo Espírito Santo” I Cor. 12:3. Porém sobre detalhes doutrinários havia desacordo e talvez exista até que Jesus venha. “Porque agora sabemos em parte, e em parte profetizamos. Porém quando aquilo que é perfeito vier, então aquilo que é em parte será aniquilado. Pois agora enxergamos por meio de um espelho no escuro; porém depois face a face; agora eu conheço em parte, mas então conhecerei também como sou conhecido. E agora permanece a fé, esperança e amor. Estes três, mas o maior destes é o amor”. O amor atará a igreja juntamente no céu. O amor permanecerá além dos montes eternos. O amor deve atar a igreja juntamente agora.

No encontro conjunto das pessoas de todas as igrejas, é necessário que elas venham juntamente em amor, discernindo o corpo do Senhor, não na procura de alguma vantagem carnal para sua própria denominação. Este dom que Deus tem dado através do irmão Branham foi expressamente dado para todas as pessoas. Se aceitamos isso como tal, também outros dons Deus tem dado a igreja, e deste modo, discernindo o corpo do Senhor, e o corpo inteiro pode ser curado e honrado.

Oração Pelo Doente nas Reuniões Branham

Antes de falarmos do método de oração do irmão Branham pelo doente, devemos notar alguma outra coisa que acreditamos ser importante. Muitas pessoas recebem cura direto em seus assentos sem ficar dentro de uma fila de oração. Tais testemunhos têm vindo até nós repetidas vezes. Isto é como deveria ser, pois a pessoa é curada no momento em que ela toca em Cristo pela fé. A mulher que tinha fluxo de sangue não

recebeu oração e nem foi ministrada pelo Senhor, todavia, no momento em que ela tocou em Sua vestimenta, ela foi curada. Aqueles que falham em ficar na fila de oração, deveriam ser encorajados a olhar para Deus por Seu Divino toque. Tantos quantos fazem isto, em fé, se tornarão perfeitamente sãos. (Lucas 8:43-48).

É verdade muitas vezes que numa reunião de uns poucos dias, existem vários milhares de pessoas para receber oração. Se o irmão Branham tivesse que tomar qualquer período de tempo com cada um, ele seria capaz de alcançar apenas a pouquíssimos e o restante estaria desapontado. No entanto, quando as pessoas compreendem completamente a natureza do dom do irmão Branham, é possível efetivamente orar até mesmo por este grande número. Primeiro de tudo, é necessário que a fé da audiência seja elevada e entre no espírito da reunião. Frequentemente, nos primeiros cultos de uma campanha, o irmão Branham tomará algum pouco tempo com cada caso, milagres serão operados para que a congregação tenha a oportunidade de testemunhar. Mais tarde, porém, não é dado tanto tempo para a operação de milagres, pois como o irmão Branham tem repetido várias vezes, que apesar de muitos milagres poderem acontecer, o dom concedido a ele não é o dom de milagres, mas o dom de cura. Os milagres que ocorrem são para edificar a fé do indivíduo de modo que ele possa crer em sua cura. Quando o irmão Branham ora pelo enfermo, ele entra profundamente em Espírito. Enquanto esta unção especial do Espírito está sobre ele, ele entra no interior do reino da fé. Aqueles, então, que passam por uma fé calma, crendo que Cristo, através deste dom, os curará, geralmente são curados, embora somente uma sentença possa ser falado pelo irmão Branham. Frequentemente a cura que resulta é mais permanente do que aquela de um milagre, pois na formação, a cura é trazida para perto pela combinação da fé particular, ao invés de somente pela fé do irmão Branham.

O Espírito se move em várias direções durante tais cultos de cura. Às vezes pessoas vivendo em profundo pecado vêm para serem curadas. Mas pode ser que o Espírito de Deus revele este pecado inconfessado e não esquecido. Às vezes um hábito virá sob o exame do Espírito. Se uma promessa para abandonar é dada de coração, a pessoa é geralmente curada.

A Expulsão de Espíritos Demoníacos

Como nos dias de Cristo, um grande número de pessoas enfermas tem vindo à frente para receber oração por estarem oprimidas, obsessas, ou possessas por espíritos demoníacos. Num sentido muito real, Satanás é o responsável por todas as enfermidades. Pedro associou as enfermidades com a opressão do diabo.

Atos 10:38. *“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual saiu fazendo o bem, e curando todos os oprimidos do diabo; porque Deus era com Ele”*.

O próprio Jesus identificou as enfermidades com o poder de Satanás. Não somente Ele expulsou demônios de várias pessoas e assim restaurando-as à sua mente correta, mas Ele falou dos espíritos malignos causando surdez, mudez, e outras aflições. Uma mulher estava curvada juntamente com uma enfermidade e Jesus atribuiu a causa direta desta enfermidade a Satanás.

Lucas 13:16. *“E não devia esta mulher, sendo filha de Abraão a quem Satanás tem escravizado por estes dezoito anos, ser liberta deste laço no dia de sábado?”*.

É evidente que a razão de muitas pessoas não serem curadas de aflições mais sérias é por que elas estão amarradas por espíritos demoníacos, e elas não podem ficar sãs até que os demônios sejam expulsos. Jesus, portanto deu instruções aos Seus discípulos de que eles deveriam expulsar demônios.

Por Que as Cabeças São Inclinadas Durante a Oração Pelo Doente?

No transcorrer da oração pelo doente nas reuniões Branham, muitos demônios são expulsos. Um demônio é um espírito desligado do corpo que imediatamente após ser expulso deseja reentrar no corpo (Lucas 11:24-26). Algumas pessoas por meio da incredulidade, ou pecado, ou fraquezas físicas de algum tipo são suscetíveis a demônios. Os olhos são a porta de entrada para alma, e tem sido achado prudente para as pessoas manter suas cabeças inclinadas em oração como uma precaução contra estes espíritos demoníacos que são expulsos. Estes alertas não são dados para inspirar temor nos corações das pessoas uma vez que o medo é a ferramenta do inimigo. Porém isso é para ser lembrado que quando espíritos demoníacos poderosos são desafiados, entramos na extensão do território do diabo. Somente o poder de Deus pode expulsar demônios, e quando aquele poder está em ação devemos estar em grande reverência.

Ai daqueles que tem sido declarado zombadores do trabalho de expulsar demônios. Este é um dos mais sérios pecados que pode ser cometido. Na realidade, isso beira ao pecado imperdoável. (Ler Mateus 12:22-32). Numa ocasião, Jesus expulsou um demônio de alguém que estava cego e mudo. Os fariseus, tendo que explicar a cura de algum modo, fizeram a declaração de que Cristo expulsava os demônios por Belzebu o príncipe dos demônios. Jesus lhes respondeu com uma severa repreensão. Em primeiro lugar, Ele disse que se Ele expulsa demônios por Belzebu, por quem eles os expulsam? Isto silenciou os fariseus, pois eles sabiam que eles não tinham poder para expulsar demônios, o qual era uma prova de que o Reino de Deus havia chegado até eles. Além disto, Ele disse que Satanás não expulsa Satanás, pois se ele o fizesse seu reino não subsistiria. Então finalmente, Cristo deu um alerta solene, de que era uma blasfêmia a atribuição a Satanás do poder que era usado para expulsar demônios e um pecado que nunca seria perdoado neste mundo ou no mundo por vir.

Nas palavras de Cristo o poder para expulsar demônios é uma atestação de genuinidade de um ministério, e céticos e duvidosos deveriam por todos os meios serem alertados contra dizer qualquer coisa desrespeitosa com relação à obra do Espírito na expulsão de demônios. Tal ato pode bem resultar no cometimento do pecado imperdoável. Estamos alegres por notar, no entanto, que temos encontrado somente uns poucos que tem duvidado da obra de Deus. Por outro lado, pessoas por toda parte têm glorificado a Deus porque Ele tem revelado Seu poder em libertar aqueles que te sido amarrados por Satanás.

Frequentemente tem sido perguntado, porque que com a expulsão dos espíritos malignos, os demônios não são amarrados e expulsos até o abismo. Isto não é fácil de se responder. Talvez seja verdadeiro que demônios possam ser amarrados por um período de tempo, porém se eles podem ser indiscriminadamente enviados para o abismo, não pode ser definitivamente confirmado. Jesus falou para um demônio ordenando-lhe a sair da pessoa e não mais entrar nela. É evidente que Jesus tinha perfeito controle dos demônios que eram expulsos e eles nada podiam fazer exceto que Ele os tolerassem a fazer assim. De qualquer forma, quando os demônios do endemoniado protestavam contra ser enviado para o fundo (ou o abismo) declarando que o tempo de sua punição ainda não havia chegado, Ele os permitiu a entrar nos porcos. Marcos 5:1-23.

Realmente, aparentaria pelas palavras de Jesus, que os demônios ordinariamente são deixados livres para perambular ao redor até encontrar um corpo em que eles pudessem entrar, ou mesmo reentrar em alguém de onde eles foram expulsos. Vamos observar a passagem de Lucas 11:22-24:

“Quando um espírito imundo sai de um homem, ele anda através de lugares secos procurando descanso; e nada encontrando, ele diz: ‘voltarei para a minha casa de onde eu saí’. E quando ele vem ele a encontra varrida e adornada. Então ele vai e toma com ele mais sete espíritos piores do que ele mesmo, e eles entram e habitam ali e o último estado do homem é pior do que o primeiro”.

Destas Escrituras certos fatos concernentes a demônios e seus hábitos emergem.

1. Que os demônios procuram seres humanos para habitar, e quando expulsos imediatamente procuram outra residência humana, e tentam reentrar na pessoa de onde eles foram expulsos.

2. Eles não sairão de boa vontade de um corpo humano. Demônios não expulsam um ao outro, mas pelo contrário, convidam outros demônios para se unirem a eles em sua habitação. Lucas 11:17,18,26.

3. Somente o poder de Deus pode expulsar demônios, e num ministério em que o poder da expulsão deles é manifestado é uma atestação de sua genuinidade. Mateus 12:25-28.

4. Na expulsão dos demônios, a fé deveria ser exercitada contra tentativas para reentrar no corpo de onde eles vieram ou para outros próximos. No caso da criança surda e muda, Cristo não somente expulsou o demônio, mas havia ordenado-lhe a ***“não entrar mais nele”***. Marcos 9:25. Nos cultos de cura, o irmão Branham acha que a audiência pode ajudar grandemente neste assunto se eles mantiverem suas cabeças inclinadas em oração e fé.

5. O poder de Deus pode expulsar um demônio, e também atá-lo e enviá-lo para o abismo, todavia existe um pequeno registro nas Escrituras em que Jesus realmente fez assim. Por outro lado, Ele alertou que um demônio, quando foi expulso, imediatamente procurou por outro corpo. Falhando nisto, ele tomou outros demônios mais perversos do que ele, e fez uma tentativa para retornar ao corpo do qual ele havia sido expulso. Jesus mostrou que esta tentativa dos demônios pode ser bem sucedida se o indivíduo falha em obedecer a Deus, e o Espírito do Senhor não habitar em seu corpo e vida.

A Importante Questão de Manter a Cura da Pessoa

Esta última consideração traz para nós o pensamento de se é possível a perda da cura da pessoa. Esta questão é de enorme importância, pois já temos visto que Jesus plenamente ensinava que é possível para uma pessoa perder sua cura. Quase todos os cristãos testemunharão que depois que eles foram salvos, tão gloriosa como a sua experiência possa ter sido, mais cedo ou mais tarde o inimigo foi de volta tentar e até mesmo fazê-los crer que eles não haviam sido salvos. Da mesma forma, como temos visto no caso de possessão demoníaca, o demônio está de volta mais cedo ou mais tarde para recuperar, se possível, o que ele tem perdido. Estar precavido é estar preparado, e se o indivíduo obedecer as Escrituras em resistência ao inimigo, o diabo sairá, mas se ele dá entrada a ele, Satanás o roubará de sua liberdade. Tiago 4:7 declara: **“Resisti ao diabo e ele fugirá de vós”**. Se quando o inimigo trás sintomas para nós, tentando nos fazer crer que a antiga aflição retornou sobre nós, resistimos-lhe e repreendemos a coisa, descobriremos que nossa libertação é completa.

Devemos deixar Cristo e Seu Reino reinar em nossas vidas. O homem no qual o demônio foi expulso, continuou da sua velha maneira. Ele não serviu a Deus ou viveu por ele. Consequentemente, sua desobediência foi uma solicitação para o retorno do inimigo. Existem aquelas pessoas que somente atendem a igreja durante uma reunião de reavivamento. Elas são infieis no seu culto a Deus, e continuam afundadas numa vida indigna, participando de coisas questionáveis sobre o território do diabo. Brevemente elas podem estar de volta no laço do inimigo outra vez. Novamente, vamos recordar as palavras de Nosso Senhor quando Ele disse: “Eis que tu estás curado; não mais peques, para que não te suceda coisa pior”.

Existem, no entanto, multidões de bons cristãos, pessoas conscientes que evidentemente recebem um toque gracioso do Senhor, mas por alguma razão ou outra não parecem receber a cura completa. Para aqueles que têm tido certos tipos de enfermidades, instruções especiais necessitam serem dadas. No caso de um paciente com câncer, o câncer é geralmente morto após a oração. No entanto, em alguns casos o câncer tem que todavia ser eliminado do corpo. Às vezes dores severas acompanham esta eliminação. Se a pessoa falha em entender isso, ela pode falhar em receber sua cura total. Porém, a pessoa que fica firme na fé pode esperar por uma completa libertação.

Em uma das reuniões do irmão Branham, uma senhora que tinha um sério câncer estava recebendo oração. No começo do dia seguinte ela foi visitada com dores severas, e se tornou temerosa. Às 5 horas da manhã ela procurou obter ajuda por telefone, mas era incapaz de conseguir conexões apropriadas. Logo depois, no entanto, o câncer do seu corpo saiu e no dia seguinte ela estava testificando de sua cura.

O que é verdadeiro concernente a ação de um câncer morto é igualmente verdadeiro com a aflição de outros tumores. Pessoas que tem tido tumores em seus ouvidos os quais causavam surdez, frequentemente depois de receberem a cura por um pouco de tempo, sofrem temporariamente de surdez outra vez enquanto o tumor se desintegra. As mesmas coisas são verdade das cegueiras com cataratas. As cataratas quem tem sido mortas, durante o período de secagem, podem temporariamente produzir cegueira novamente. A todos estes nós dizemos para que confie em Deus e fique na Sua promessa para o livramento completo. **“Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa”** (Tiago 1:6-7).⁵ Mas deixe-nos lembrar as palavras de Jesus em Marcos 10:24⁶. **“Qualquer coisa que desejardes, quando orardes, crê que recebestes e vós as tereis”**.

A Escolha de Deus de Um Humilde Instrumento

O ministério do irmão Branham é de fato uma comprovação à verdade de que Deus escolhe instrumentos humildes para cumprir Seus grandes propósitos. Os fariseus, bem instruídos nas tradições de seu dia, não conseguiram entender porque Deus que passou por eles escolheria homens de posições de humildes pescadores. Assim, hoje, existem aqueles que falham em entender por que Deus escolheria um homem tão humilde e modesto como o irmão Branham para cumprir a grande obra que está sendo feita. Mas a resposta é que o irmão Branham é plenamente ciente de que o Dom de Deus não veio para ele de qualquer mérito que ele tivesse, e consequentemente, Deus recebe toda a glória.

⁵ O versículo 6 citado, porém não presente no texto inglês traduzido diz: “Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento” (Almeida, Revista e Atualizada) – NT.

⁶ Na verdade o texto citado é de Marcos 11:24 – NT.

Cura Divina nas Campanhas Branham

Por causa da sinceridade do homem, ele fala com uma franqueza concernente às experiências das quais, em alguns casos, podem produzir mal entendimentos, que a profunda sinceridade e a evidente devoção do homem não foram tão plenamente visíveis. Por exemplo, em sua nota concernente a mulher astróloga, que falou certas coisas concernentes a sua vida, tem sido inferido por alguns que a ele foi dado crédito para a astrologia. No entanto, um exame cuidadoso do que ele diz revela que o irmão Branham explica que a profissão de astrologia é anti-escriturística e do inimigo. Os demônios reconheceram o Dom de Deus no dia de Cristo, mesmo diante dos professos religiosos daquele tempo. Não é de surpreender que isso deveria ser assim novamente hoje.

Concernente Aos Lenços Ungidos

Muito, por causa da distância ou aflição, não são possibilitados de atender os cultos de cura divina. Deus não está limitado a tempo e espaço. Paulo enviou lenços e aventais, que ele havia prensado contra o seu corpo, às pessoas doentes, e elas foram libertas de suas aflições.

Atos 19:11-12, *“E Deus fazia milagres especiais pelas mãos de Paulo; de modo que do seu corpo eram conduzidos até os doentes lenços e aventais, e as enfermidades fugiam deles e os espíritos malignos se retiravam”*.

Aqueles que desejarem lenços ou fitas unguidas devem escrever para o Rev. Branham, Caixa Postal 325, Jeffersonville, Indiana, incluindo um envelope selado auto-endereçado com uma nota declarando a natureza da aflição.

Concernente Aos Testemunhos de Cura

É muito importante para o indivíduo que é curado enviar seu testemunho. Jesus comentou concernente aos dez leprosos que foram curados, que somente um retornou para dar a Deus a glória. (Lucas 17:11-18). Por favor, escreva seu testemunho e envie-o para os seguintes endereços:

Campanhas Branham,

Caixa Postal 3976, Tucson, Arizona

Ou

Caixa Postal 325, Jeffersonville, Indiana.



Tradução: Diógenes Dornelles

Este livro é parte integrante da homenagem ao centenário de William Branham “Os 100 Anos do Profeta de Deus William Marrion Branham”.

E-mail: diogenes.dornelles@yahoo.com.br

diogenes.dornelles@hotmail.com

<http://diogenestraducoes.webnode.com.br>

Se você deseja esta ou outras mensagens impressas gratuitamente escreva para:

radiounife@hotmail.com

www.doutrinadamensagem.com.br